

PROJETANDO COMUNIDADES RESILIENTES: ANÁLISE DE INTERIORIZAÇÕES DE REFUGIADOS VENEZUELANOS E INFECTADOS POR COVID-19 NO BRASIL

DANIELA BILHALVA DE FARIAS¹; EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA²;
MAUREEN ROUX CORDEIRO LAUTENSCHLÄGER³; ADRIANA PORTELLA⁴;
CELINA BRITTO CORREA⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – danielabdefarias@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – maureen_roux@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – celinab.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A América Latina enfrenta um grande fluxo migratório devido à complexa situação de crises político-econômicas e humanitárias na Venezuela, desde 2013, que fez com que mais de 4,7 milhões de refugiados e migrantes venezuelanos deixassem o país até o momento, de acordo com dados dos governos que estão acolhendo essas pessoas (ACNUR, 2019). A população que solicita o refúgio em outros países expressa um número crescente de pessoas que enfrentam diferentes dimensões de vulnerabilidade, incluindo necessidade de proteção internacional, bem como o acesso aos serviços básicos, políticas sociais e oportunidades de emprego. O Brasil concentra o segundo maior número de solicitações de refúgio por venezuelanos, sendo um dos países líderes na resposta humanitária, atendendo emergencialmente através de serviços de acolhimento, documentação, interiorização e proteção. Assim, enfrenta o desafio de incluir essa parcela da população vizinha em suas políticas sociais ao compartilhar seus recursos e oferecer novas oportunidades, procurando amenizar a barreira causada pelo idioma, a fim de buscar soluções que garantam uma melhor integração social, econômica e cultural.

Ao ser disseminada em nível mundial no ano de 2020, a pandemia de COVID-19 traz consigo novas e antigas preocupações de saúde emergentes. Situações de vulnerabilidade anteriores são intensificadas, colocando a saúde da população à margem da exposição e do risco, contando com a falta de insumos e condições sanitárias e básicas. Ao perceber a carência de informação sobre como os refugiados venezuelanos estão enfrentando a pandemia, somada aos desafios de tentar a vida em um novo país, foi desenvolvido este trabalho, através do Projeto Projetando Comunidades Resilientes, para apoiar a saúde e o bem-estar dos Refugiados Venezuelanos no Brasil e na Colômbia, projeto desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Comportamentais (LabCom) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com a Universidade de La Sabana na Colômbia e outras instituições do Brasil, Reino Unido e Estados Unidos.

Esse trabalho tem como objetivar apresentar e analisar dados secundários relativos ao número de interiorizações de refugiados venezuelanos e número de infectados por Covid-19, ambos nas grandes regiões do Brasil, entre os meses de Junho e Agosto do ano de 2020.

2. METODOLOGIA

O principal método utilizado nesse trabalho foi o levantamento de dados secundários em plataforma online. A metodologia da pesquisa “Projetando Comunidades Resilientes, para apoiar a saúde e o bem-estar dos Refugiados Venezuelanos no Brasil e na Colômbia” se divide em pacotes de trabalho, sendo eles: 1. Mapeando Saúde e Bem-Estar; 2. Mapeando as Respostas da Comunidade; 3. Plataforma GISMap Integrada; 4. Kit de Ferramentas para Comunidades Resilientes. Esse trabalho compreende as ações previstas no primeiro pacote correspondente a pesquisas e análises de informações implementadas em tabelas, de fontes governamentais como o Ministério de Saúde do Brasil e de organizações de proteção de migrantes e refugiados mundiais e suas correspondentes nacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). O desenvolvimento de tabelas com os determinados números foi realizado no último dia de cada mês, de Maio até Agosto de 2020. A contabilização foi feita a partir de cada estado brasileiro para posteriormente ser acrescida na contagem por região correspondente: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Dados sobre o Número de Solicitações de Refúgio de venezuelanos por regiões do Brasil por três meses. Fonte: OIM, 2020.

Número de Venezuelanos Interiorizados por Região Brasileira			
Região	Junho de 2020	Julho de 2020	Agosto de 2020
Sul	15267	15267	16407
Sudeste	10155	10155	10738
Norte*	5229	5320	5423
Centro-oeste	5636	5691	6054
Nordeste	2356	2384	2524
TOTAL	38643	38817	41146

*Região Norte não contabiliza dados do estado de Roraima

Não foi possível considerar os dados do estado de Roraima devido à inconsistência de informações sobre a interiorização de venezuelanos na região. Por ser o estado que faz fronteira do país com a Venezuela, a entrada de refugiados venezuelanos é constante, fato que faz da região um abrigo temporário. Apesar de grande parte dos refugiados venezuelanos atravessarem as fronteiras do país pela Região Norte, a interiorização, que é um processo de transferência dos mesmos de abrigos temporários para abrigos em novas cidades, a fim de lhes proporcionar mais estabilidade de trabalho e melhores condições de moradia, acaba redistribuindo essa população no Brasil, sendo um dos principais destinos a Região Sul. Para uma melhor visualização, foi elaborado um gráfico de colunas com os dados, a fim de destacar o aumento no número de interiorizações nas regiões Sul e Sudeste, respectivamente.(Gráfico 1)

Gráfico 1: Interiorizações de Venezuelanos Refugiados por Região Brasileira de Junho a Agosto de 2020.

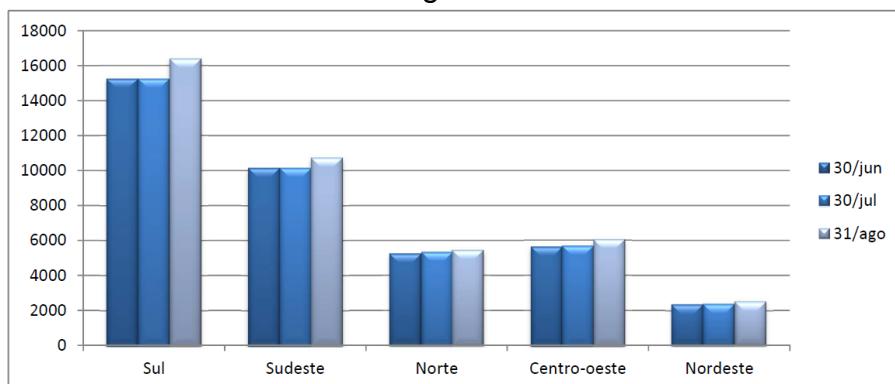
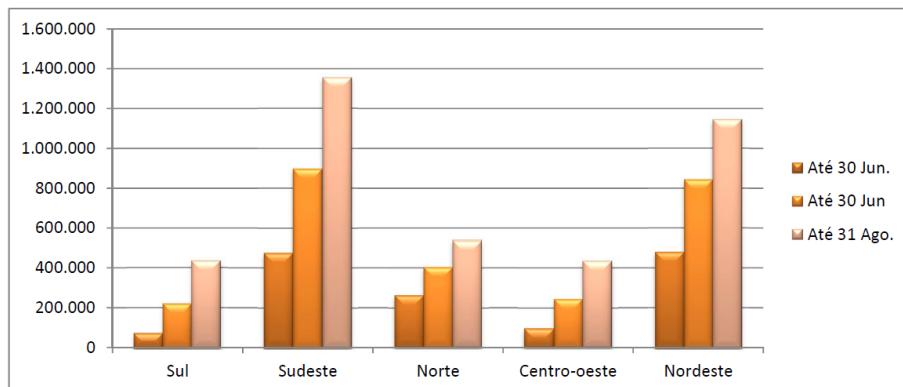


Tabela 2. Dados sobre o número de infectados por COVID-19 por regiões do Brasil. Fonte: Ministério da Saúde do Brasil, 2020.

Número de Infectados por Covid-19 por Região Brasileira			
Região	30 Junho de 2020	30 Julho de 2020	31 Agosto de 2020
Sul	76.172	220.865	435.496
Sudeste	475.989	897.948	1.142.547
Norte	262.430	403.475	537.057
Centro-oeste	97.200	244.445	434.831
Nordeste	479.685	843.369	1.145.097
TOTAL	1.391.476	2.610.102	3.695.028

Dentro das análises sobre o número de infectados de Covid-19, destaca-se a região Sudeste, sendo essa a região mais populosa do Brasil (IBGE, 2020). Da mesma maneira, foi elaborado um gráfico com os dados de infectados por Covid-19 nas cinco regiões brasileiras, para expressar uma melhor visualização do aumento da população infectada durante o determinado período de tempo.

Gráfico 2: Número de Infectados por Covid-19 de Junho a Agosto de 2020 em Cada Região Brasileira.



Com relação às informações apresentadas nas tabelas acima, pode-se observar que na região Sudeste ocorre o maior número de infectados por Covid-19 e o segundo maior número de interiorização de refugiados venezuelanos, podendo haver forte impacto na resposta de refugiados venezuelanos infectados. Dentro da condição de vulnerabilidade dessa classe, pode-se estimar que haja considerável índice de infecção da mesma, reforçando a necessidade de

prosseguir o estudo para oferecer ferramentas e recursos para informar o desenvolvimento de comunidades resilientes para refugiados venezuelanos no Brasil.

Com as fronteiras fechadas às pessoas de outras nacionalidades, era de se esperar que o número de solicitações de refúgio também fosse afetado pela crise da COVID-19. De fato, os pedidos tiveram uma redução na comparação entre os dados de 2019 e de 2020. (Tabela 3)

Tabela 3: Dados Comparativos de Número de Solicitações de Refúgio de 2019 e 2020 no Brasil. Fonte: R4V.

País	Nº. de Solicitações de Refúgio (2019)	Nº. de Solicitações de Refúgio (2020)	Variação Percentual
Brasil	129.988	101.636	-21.81%

4. CONCLUSÕES

Ainda que a pesquisa se encontre em uma fase inicial, a base de dados coletados já proporciona meios para a elaboração de mapeamento das condições de saúde e bem-estar dos refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia, buscando respostas ágeis e ferramentas para o projeto de comunidades resilientes.

Utilizando e atualizando os dados aqui apresentados, uma plataforma GIS está sendo desenvolvida com o objetivo de mapear os refugiados venezuelanos no Brasil e na Colômbia e associar esses dados com o número de pessoas contaminadas por Covid-19, assim tentando mensurar os impactos da pandemia na vida dos refugiados e migrantes venezuelanos nas regiões dos respectivos países; dados que ainda são pouco explorados nas plataformas de informações governamentais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Dados sobre Refúgio.** 2020. Acessado em 17 set. Online. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>

OIM. **Deslocamentos Assistidos de Venezuelanos.** 2020. Acessado em 20 set. Online. Disponível em: <http://blog.mds.gov.br/redesuas/subcomite-federal-para-interiorizacao-deslocamento-assistidos-de-venezuelanos/>; [https://data2.unhcr.org/es/search?sv_id=39&geo_id=598&type%5B0%5D=docum ent§or_json=%7B%220%22:%20%220%22%7D§or=0](https://data2.unhcr.org/es/search?sv_id=39&geo_id=598&type%5B0%5D=document§or_json=%7B%220%22:%20%220%22%7D§or=0)

R4V. **Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela.** 2020. Acessado em 18 set. Online. Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform>

Ministério da Saúde do Brasil. **Covid-19 no Brasil.** 2020. Acessado em 18 set. Online. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

IBGE. **Estimativa Populacional.** 2020. Acessado em 23 set. Online. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_d ou_2020.xls